

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO NÚCLEO REGIONAL DE AGROECOLOGIA LUTA
CAMPONESA DA REDE ECOVIDA DE 2012 À 2014

Sheila Palza (UFAC) - sheilapalza@uol.com.br
Sheila Brandão (FAPEU) - she.parana@gmail.com



XI ECO ECO
**VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente**
8 a 11 de setembro - Araraquara - SP

***Organização social e produtiva no Núcleo Regional de Agroecologia Luta
Camponesa da Rede Ecovida de 2012 à 2014***

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir a organização e as dinâmicas sociais e produtivas, bem como as estratégias alternativas de desenvolvimento rural dos agricultores familiares e camponeses da região da Cantuquiriguaçu, localizada na região central do estado do Paraná. Analisando essa prática, o presente estudo visa evidenciar a dinâmica de organização social e produtiva desses agricultores; a busca por conhecimento técnico em agroecologia e por novos mercados (através dos circuitos curtos, feira agroecológicas e programas institucionais, políticas públicas), bem como identificar as principais potencialidades e limites que esse processo tem gerado para esses agricultores familiares. Considerando os objetivos da pesquisa, classifica-se como pesquisa exploratória uma vez que envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Resumo expandido:

Pretende-se analisar a organização social e produtiva e as estratégias alternativas de desenvolvimento rural dos agricultores familiares da região de Cantuquiriguaçu-PR, num contexto em que as políticas públicas específicas à atividade agroecológica pouco contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos agricultores familiares residentes naquele território.

Para a elaboração deste artigo fez-se uso das fontes bibliográficas publicadas em livros, artigos e teses sobre as temáticas escolhidas; efetuou-se pesquisa documental junto ao Núcleo da Rede Ecovida Luta Camponesa e ao Ceagro, bem como uma pesquisa de campo, na região de Cantuquiriguaçu (PR) entre os anos de 2012 e 2014. De um universo de 150 agricultores, considerou-se uma amostra de 80 famílias dedicadas à produção familiar para aplicação dos questionários. A pesquisa fazia parte das atividades do acompanhamento técnico realizado pelo Núcleo Regional de Agroecologia da Rede Ecovida – Luta Camponesa, cujos propósitos era organizar e dinamizar as atividades do referido núcleo. Outras informações relevantes foram obtidas quando da realização de reuniões com a

coordenação do núcleo e com a coordenação geral da Rede Ecovida, coordenação com as entidades que participavam desse processo, de dias de campo, de feiras e intercâmbios.

Inicialmente descreve-se como se deu o processo de organização entre as famílias e as entidades que apoiam a produção agroecológica; destaca-se a busca por conhecimento técnico em agroecologia e por novos mercados, as principais potencialidades e limites que esse processo tem gerado. Também ressalta-se os primeiros trabalhos de sensibilização e conscientização da importância da produção agroecológica para a geração de renda das famílias; as atividades de capacitação realizadas; o esforço de criação e formação de quatro feiras agroecológicas na região; a realização dos circuitos curtos e a participação do Estado nas diferentes fases desse processo. Adicionalmente, discute-se o potencial dessas famílias camponesas para a prática agroecológica bem como a busca e as dificuldades de acesso ao mercado.

Observou-se que para os grupos mais organizados o mercado é outro objetivo importante, daí a criação das feiras agroecológicas, as vendas diretas aos consumidores bem como a busca por financiamento através de programas do governo federal, tais como o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos, e o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar. Pode-se dizer que este último funciona como uma espécie de “escolinha” de comercialização, pois se os grupos conseguem atender essas demandas que são poucas e conseguem ter qualidade nos produtos, na embalagem, na apresentação e nas relações com os clientes, passa-se a pensar em outros mercados como as redes de supermercados (onde as exigências são bem maiores, como de padrão, qualidade, aparência, embalagem etc.).

A experiência denota que para além da falta de mão de obra que implica na baixa produção também existe a questão da falta de assistência técnica oficial e/ou preparo ou formação específica dos extensionistas para prestar assistência técnica em agroecologia. Conclui-se que na maioria dos casos, esse problema relativo à produção poderia ser resolvido com o planejamento da produção junto aos grupos agroecológicos, pois as famílias acabam produzindo todos a mesma cultura ou culturas que tem pouco valor e procura de mercado, além é de não deterem conhecimento técnico para produzir.

Outro fator de dificuldade ao desenvolvimento da agroecologia naquele território é a falta de acesso ao crédito específico para essa atividade, visto que existe atualmente o Pronaf Agroecologia, porém nem os bancos, nem as cooperativas de crédito possuem interesse e formação técnica para entender a produção agroecológica, que é diferente dos pacotes de agricultura convencional. Sendo assim, o acesso a essa linha de crédito é bem restrito ou nulo nessa região. Além desses fatores, está a questão do assistencialismo que os agricultores tem das equipes técnicas e das entidades de apoio. Em muitos casos o técnico assume alguns papéis que são fundamentais para os agricultores, criando assim uma forte relação de dependência e ao mesmo tempo configurando assistencialismo. Outro ponto que está em debate e em cena nas propriedades é o próprio aparato legal que regula a produção agroecológica no país o qual constitui um entrave e um desestímulo aos produtores agroecológicos.

Em suma, considera-se que dentre os principais desafios à produção agroecológica naquele território estão: a falta de logística adequada, as exigências impostas pela legislação da produção orgânica, o problema do assistencialismo e o comodismo dos agricultores com relação às entidades de apoio. Além desses

desafios está a dificuldade de acesso às políticas públicas voltadas ao financiamento da agroecologia (políticas de crédito).

Apesar desses desafios verifica-se que é através da agroecologia que os agricultores familiares estão se organizando e enfrentando o agronegócio; isto é, através de uma produção agroecológica, vendendo nas feiras agroecológicas, nos mercados locais, nos programas institucionais PAA e PNAE, etc. Além do que, a agroecologia tem um baixo custo de produção, pois utiliza principalmente insumos internos da propriedade, a comercialização é feita localmente o que diminui os custos de transporte e assim se potencializa os chamados circuitos curtos. Outro importante fator relevante é a organização social dos agricultores que vem aumentando significativamente, vista como a melhor forma de se ter acesso ao mercado e às políticas públicas. Além disso, a organização social permite a obtenção de outros benefícios tais como a compra coletivas de insumos e equipamentos necessários para a produção agrícola, a compra de mudas, insumos (como calcário, fosfato) dentre outros. Também, facilita o acesso a outros bens e serviços, que sozinhos os agricultores teriam dificuldade em acessar.

Referências Bibliográficas

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, A.; NASCIMENTO, E. P. (Org.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SEVILLA GUZMÁN, E.; OTTMANN, G. Las dimensiones de la Agroecología. In: INSTITUTO DE SOCIOLOGÍA Y ESTUDIOS CAMPESINOS. *Manual de olivicultura ecológica*. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2004. p. 11-26. (Proyecto Equal-Adaptagro).

Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações/ Francisco Roberto Caporal – Brasília: 2008. 35

SILVA, Edna I; MENEZES, Estera M.. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SANTOS, Leidminar C. *Percepção Transdisciplinar na estratégia do desenvolvimento econômico de Hirschmann*. Porto Alegre, 2007. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/359/262er>> acesso em 20.06.2009

Sites pesquisados

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/portal>>. Acesso em novembro de 2013.

Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e a favor da Vida. 2014.

<http://www.contraosagrototoxicos.org/>

Rede Ecovida de Agroecologia - <http://www.ecovida.org.br/nucleos/> 2014